

O Livro de Daniel - Número Sessenta e Cinco

A Revelação Profética: Compreendendo o desapontamento de 18 de julho de 2020 e o desdobramento da mensagem do Clamor da Meia-Noite nos últimos dias

Jeff Pippenger
2024-01-29

Em 18 de julho de 2020, chegou a primeira decepção para o movimento de reforma de Deus dos últimos dias. Ela assinalou um marco na história do terceiro Ai, que é a história da chuva serôdia, e também a história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Essa história tem sido representada por cada movimento de reforma da história sagrada, e foi mais especificamente representada pela história do movimento milerita, e ilustrada pela parábola das dez virgens, e representa a história profética que todo profeta identificou.

18 de julho de 2020 representa o primeiro desapontamento do movimento e, como tal, marca a chegada do tempo da tardança na parábola das dez virgens e em Habacuque. Na história milerita, as mesmas evidências que os levaram à proclamação errônea passaram a ser vistas como identificando a data verdadeira. O tempo da tardança da parábola das dez virgens foi então visto como verdade presente, e aquele tempo da tardança era o mesmo tempo da tardança de Habacuque 2. A parábola das dez virgens se repete à risca, e essa realidade identifica que somente aqueles que estiveram envolvidos com o desapontamento são candidatos a serem virgens prudentes ou néscias.

O grande corpo do Adventismo Laodiceano foi testado pela chegada do terceiro Ai em 11 de setembro de 2001 e, quando passou a previsão fracassada de 18 de julho de 2020, o Adventismo Laodiceano foi deixado para trás, à deriva, voltando sem rumo em direção a Roma, como aconteceu com os protestantes na história milerita.

Não apenas os mileritas identificaram o tempo da tardança como o cumprimento da parábola das dez virgens, mas viram que, em Habacuque, a ordem de esperar pela visão, embora tardasse, era o mesmo marco profético. Habacuque então confirma que a visão que havia sido apresentada erroneamente e que havia produzido a primeira decepção era a visão que "falaria" no fim.

Porque a visão ainda está para o tempo determinado; no fim falará e não mentirá. Mesmo que demore, espera por ela, porque certamente virá; não tardará. Habacuque 2:3.

A mensagem que produziu a primeira decepção era a mesma que viria a ser reconhecida como cumprida em um futuro próximo, mas ainda se baseava nos argumentos proféticos anteriores que foram empregados na primeira proclamação errônea.

Na história milerita, primeiro foi posto à prova o antigo povo da aliança; depois, o novo povo da aliança foi posto à prova. A prova começou para os protestantes quando o primeiro anjo de Apocalipse 10 e o primeiro anjo de Apocalipse 14 (pois é o mesmo anjo) desceu em 11 de agosto de 1840. A prova deles concluiu-se com a primeira decepção e a chegada do segundo anjo de

Apocalipse 14.

Na história milerita, a prova para os mileritas começou com a chegada do segundo anjo no primeiro desapontamento e concluiu-se com a chegada do Clamor da Meia-Noite, que a Irmã White retrata como uma multidão de anjos que se unem ao segundo anjo. Sob o poder do Espírito Santo, os mileritas que reconheceram e aceitaram a mensagem do Clamor da Meia-Noite foram então separados dos mileritas que não reconheceram a mensagem que estava caindo ao seu redor. Em 22 de outubro de 1844, chegou o terceiro anjo, e a visão que havia tardado então falou.

Na história do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, primeiro foi provado o povo da antiga aliança e, depois, o povo da nova aliança. A prova começou para o adventismo laodiceano quando a primeira voz do anjo de Apocalipse 18 e o terceiro anjo de Apocalipse 14 (pois são o mesmo anjo) desceram em 11 de setembro de 2001. A prova deles encerrou-se com o desapontamento de 18 de julho de 2020.

No movimento do terceiro anjo, a prova para os cento e quarenta e quatro mil começou com a chegada do primeiro desapontamento e se concluirá com a chegada da mensagem do Clamor da Meia-Noite. Sob o poder do Espírito Santo, aqueles que agora reconhecem e aceitam a mensagem do Clamor da Meia-Noite são então separados dos néscios e ímpios que não reconheceram a mensagem multifacetada que agora está caindo ao redor deles.

Por ocasião da iminente lei dominical, fala a segunda “voz” do anjo de Apocalipse 18, que também é a visão que “tardou” a falar. Ela também representa a mensagem do terceiro anjo que “cresce” até o alto clamor.

O Clamor da Meia-Noite é representado como muitos anjos que se unem ao anjo anterior. A mensagem do Clamor da Meia-Noite possui vários elementos que contribuem para a mensagem como um todo, e os anjos são símbolos de mensagens. Na história milerita, o pioneiro identificado como o principal responsável por consolidar a mensagem do verdadeiro Clamor da Meia-Noite foi Samuel S. Snow. Nessa história, está bem documentado que a compreensão de Snow sobre a mensagem do Clamor da Meia-Noite se desenvolveu ao longo do tempo.

Essa história se repete ao pé da letra, e a mensagem do Clamor da Meia-Noite final vem se desenvolvendo publicamente desde o final de julho de 2023. Não é simplesmente a mensagem do Islã, mas também inclui a mensagem do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Inclui a revelação de que ambos os chifres da besta da terra passam por uma "morte e ressurreição", à medida que correm em paralelo com a imagem da besta, a qual, na mesma história, cumpre o enigma profético de que "o oitavo é dos sete". Inclui as revelações associadas à "história oculta" dos Sete Trovões, e cumpre o enigma profético da "pedra" que foi rejeitada tornando-se "a cabeça da esquina", à medida que os "sete tempos" de Levítico vinte e seis são revelados como o fio que entrelaça todas as verdades da história de Miller com as verdades que foram desveladas no tempo do fim em 1989. O salmista diz assim:

A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular. Isto é obra do Senhor; é maravilhoso aos nossos olhos. Este é o dia que o Senhor fez; alegremo-nos e exultemos nele.

Salmos 118:22-24.

A "pedra", que foi a primeira "joia" que William Miller descobriu (e joias são pedras), é o "dia que o Senhor fez". Foi mostrado em artigos anteriores que a estrutura e as palavras do mandamento do sábado são idênticas à estrutura do ciclo sagrado de sete, como exposto no capítulo vinte e cinco de Levítico. O descanso no sétimo dia tipificava o descanso da terra no sétimo ano e, quando os dois mandamentos são considerados dessa forma, fornecem um testemunho de que um dia representa um ano na profecia bíblica.

Eles também mostram que a compreensão que Miller proclamou acerca dos "sete tempos" da indignação de Deus, em Levítico vinte e seis, é representada como "um dia", pois o Senhor estabeleceu o ciclo sagrado de sete anos, tão certamente quanto fez os céus e a terra em seis dias e descansou no sétimo.

Quando Jesus concluiu a parábola da vinha, fez uma pergunta aos fariseus.

Quando, pois, vier o senhor da vinha, que fará àqueles lavradores? Responderam-lhe: Fará perecer miseravelmente aqueles homens maus e arrendará a sua vinha a outros lavradores, que, a seu tempo, lhe entregarão os frutos. Disse-lhes Jesus: Nunca lestes nas Escrituras: A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a pedra angular; isto procede do Senhor e é maravilhoso aos nossos olhos? Portanto, eu vos digo: o reino de Deus vos será tirado e será dado a um povo que produza os seus frutos. E quem cair sobre esta pedra ficará despedaçado; e aquele sobre quem ela cair será reduzido a pó. E, ouvindo os principais sacerdotes e os fariseus as suas parábolas, entenderam que ele falava a respeito deles. Mateus 21:40-45.

A parábola da vinha é a parábola em que o antigo povo escolhido é preterido e o reino é dado a um novo povo escolhido. A "pedra" que foi rejeitada, segundo Jesus, é a "pedra" que salva ou destrói, dependendo de como é recebida. A "pedra" deve ser uma verdade bíblica no contexto empregado por Jesus, pois tem a capacidade de produzir fruto de justiça, e a justiça de Cristo só é produzida em homens e mulheres quando eles recebem Sua Palavra da verdade.

Santifica-os na tua verdade: a tua palavra é a verdade. João 17:17.

A "pedra" é uma doutrina que é aceita ou rejeitada, e Jesus é a Palavra, e, no livro de Atos, Pedro identifica a "pedra" como Cristo.

Saibam todos vós, e todo o povo de Israel, que é em nome de Jesus Cristo de Nazaré, a quem vós crucificastes e a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, que por ele este homem está aqui diante de vós curado. Esta é a pedra que foi rejeitada por vós, os construtores, a qual se tornou a pedra angular. E em nenhum outro há salvação; porque debaixo do céu não há outro nome dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos. Atos 4:10-12.

E então, em 1 Pedro, ele leva ainda mais longe o simbolismo da 'pedra', mas mantém esse simbolismo no mesmo contexto do afastamento de um antigo povo da aliança e da escolha de um novo povo eleito, que, como ele afirma, "no passado não eram povo, mas agora são o povo de Deus; que não tinham obtido misericórdia, mas agora obtiveram misericórdia".

Ao qual, chegando-vos, como a uma pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas escolhida por Deus e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo. Pelo que também está contido na Escritura: Eis que ponho em Sião a principal pedra angular, eleita, preciosa; e quem nele crê não será confundido. Para vós, portanto, os que credes, ele é precioso; mas para os desobedientes, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa veio a ser a cabeça da esquina, e pedra de tropeço e rocha de escândalo, para aqueles que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para o que também foram destinados. 1 Pedro 2:4-8.

Pedro diz do antigo povo escolhido: "para os desobedientes, a pedra que os edificadores rejeitaram, essa foi feita a pedra principal da esquina, e pedra de tropeço e rocha de escândalo, até mesmo para os que tropeçam na palavra, sendo desobedientes; para isso também foram destinados."

Jesus está representado em todas as ilustrações sagradas da fundação.

Porque ninguém pode lançar outro fundamento além do que já está posto, o qual é Jesus Cristo. 1 Coríntios 3:11.

O fundamento que os Mileritas edificaram foi a Rocha dos Séculos (a Pedra).

“O aviso foi dado: Nada se deve permitir que entre e perturbe o fundamento da fé sobre o qual temos estado edificando desde que a mensagem veio em 1842, 1843 e 1844. Eu estava nesta mensagem e, desde então, tenho permanecido diante do mundo, fiel à luz que Deus nos deu. Não nos propomos tirar os pés da plataforma sobre a qual foram colocados ao buscarmos o Senhor, dia após dia, com fervorosa oração, buscando luz. Pensais que eu poderia renunciar à luz que Deus me deu? Ela deve ser como a Rocha dos Séculos. Tem me guiado desde que me foi concedida.” Review and Herald, 14 de abril de 1903.

A primeira joia que Miller descobriu e que se tornou parte do fundamento milerita, que é como a Rocha dos Séculos, foi o ensino dos "sete tempos" de Levítico vinte e seis, e o ensino dos "sete tempos" foi a primeira verdade fundamental a ser posta de lado por aqueles pioneiros mileritas que acabavam de edificar o fundamento milerita. Foram os edificadores que haviam de rejeitar a pedra de fundamento. Essa "pedra", que tipifica Cristo, é também o dia que o Senhor fez, pois ele fez o sétimo dia como um dia de descanso, e o sétimo ano como um ano em que a terra descansaria. Em 1863, a pedra de fundamento foi rejeitada, mas há de ser feita a "cabeça da esquina" e a "pedra de tropeço" para os desobedientes.

A mensagem do Islã do terceiro ai é o tema para o movimento de reforma dos cento e quarenta e quatro mil, e o processo de prova começou quando o anjo de Apocalipse dezoito desceu, enquanto os grandes edifícios da cidade de Nova York foram derrubados em 11 de setembro de 2001. O Adventismo permaneceu em silêncio quanto à identificação profética de que 11 de setembro de 2001 foi a chegada do "dia do vento oriental". Em 18 de julho de 2020, eles foram deixados para trás quando as duas testemunhas de Apocalipse capítulo onze foram mortas nas ruas daquela grande cidade. A prova do Adventismo terminou, e a prova para aqueles que haviam professado reconhecer a mensagem do Islã estava em andamento.

Depois de permanecerem mortos nas ruas até o fim de julho de 2023, os ossos secos foram então despertados pela primeira mensagem de Ezequiel. A segunda mensagem de Ezequiel é a mensagem dos quatro ventos do Islã do terceiro Ai, representando o deslacramento progressivo da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que é a visão que tardou, e o tema de todo o período do movimento. Várias verdades foram então deslacradas, pois a mensagem do Clamor da Meia-Noite representa uma mensagem multifacetada. A primeira verdade que confrontou os ossos secos foi a primeira verdade rejeitada pelo Adventismo Laodiceano, e ela representa a verdade que marca a transição de Laodiceia para Filadélfia.

A verdade é a mensagem seladora e, portanto, precisa ser assimilada tanto no plano intelectual quanto no espiritual. Não basta reconhecer que o período em que as duas testemunhas estavam mortas na rua é um símbolo da dispersão dos "sete tempos"; é necessária também uma aceitação experiencial da verdade.

As joias de Miller, que representam as verdades deslacradas no tempo do fim em 1798, tornam-se uma prova para as virgens dos últimos dias. A experiência de firmar-se na verdade "espiritualmente" é representada pela primeira joia de Miller, e o firmar-se "intelectual" na verdade é representado pela mensagem do Islã do terceiro ai. O chamado ao arrependimento e à confissão, representado pelos "sete tempos", identifica uma obra que é realizada em conjunto com Cristo no Lugar Santíssimo, e que é representada pela visão "mareh".

A compreensão "intelectual" do Islã, do terceiro "Ai", é representada pela visão "chazon", e ambas são necessárias para aqueles que serão selados. Em 1863, o Adventismo laodiceano escolheu reconstruir Jericó e deixou sua obra de restaurar Jerusalém. Jericó é um símbolo de opulência, algo também representado pela cegueira laodiceana.

"Uma das mais fortes fortalezas da terra — a grande e rica cidade de Jericó — estava bem diante deles, a pouca distância de seu acampamento em Gilgal. À beira de uma planície fértil, abundante nas ricas e variadas produções dos trópicos, cujos palácios e templos eram morada do luxo e do vício, essa cidade orgulhosa, por trás de suas maciças muralhas, desafiava o Deus de Israel. Jericó era um dos principais centros de adoração idólatra, sendo especialmente dedicada a Astarote, a deusa da lua. Aqui se concentrava tudo o que havia de mais vil e degradante na religião dos cananeus. O povo de Israel, em cujas mentes ainda estavam vivos os terríveis resultados de seu pecado em Bete-Peor, só podia olhar para essa cidade pagã com nojo e horror." Patriarcas e Profetas, 487.

A "pedra" que os construtores rejeitaram em 1863, ao reconstruírem Jericó, correspondia aos "sete tempos" que, nos últimos dias, se tornariam a verdade (joia), que se torna "a cabeça da esquina", pois é a verdade que entrelaça o início do Adventismo no movimento dos Milleritas com o fim do Adventismo no movimento dos cento e quarenta e quatro mil. Essa joia, que são os "sete tempos", é também "o dia que o Senhor fez", e é o próprio Cristo, pois Ele é o Verbo, e Ele é a "Verdade". O tema do Islã é o assunto que produz a purificação tanto do antigo quanto do novo povo escolhido, e a purificação dupla começou em 11 de setembro de 2001, que foi "o dia do vento oriental". Naquele dia os atalaias deviam cantar o mesmo cântico que Cristo cantou, quando proclamou a parábola da vinha. Os cento e quarenta e quatro mil cantam o cântico de Moisés (os "sete tempos")

e o cântico do Cordeiro.

E vi como que um mar de vidro, misturado com fogo; e os que tinham alcançado a vitória sobre a besta, e sobre a sua imagem, e sobre a sua marca, e sobre o número do seu nome, estavam em pé sobre o mar de vidro, tendo as harpas de Deus. E cantam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Apocalipse 15:2, 3.

O "Cordeiro" é Cristo, que foi morto, e Ele foi morto no meio de dois mil quinhentos e vinte dias, assim entrelaçando o sacrifício de Sua vida e sangue (onde Ele confirmou a aliança), juntamente com a "contenda de Sua aliança" de Moisés, em Levítico vinte e seis. O cântico de Moisés e do Cordeiro é o cântico do chazon da história profética e o cântico do mareh de Sua "aparição". É o cântico de um entendimento intelectual e espiritual, como representado pelas duas visões do capítulo oito de Daniel. É o cântico de um povo da aliança sendo julgado e preterido, enquanto um novo povo escolhido é selecionado. O processo de seleção, e portanto o cântico, começou em 11 de setembro de 2001.

Ele fará com que os que descendem de Jacó tomem raiz; Israel florescerá e brotará, e encherá a face do mundo de frutos. Acaso o feriu ele como feriu os que o feriram? Ou foi ele morto segundo a matança dos que foram mortos por ele? Com medida, quando lança rebentos, tu pleitearás com ela; ele detém o seu vento impetuoso no dia do vento oriental. Por isso, desta maneira, será expiada a iniquidade de Jacó; e este é todo o fruto: remover o seu pecado; quando ele tornar todas as pedras do altar como pedras de cal, esmiuçadas, os bosques e os ídolos não ficarão de pé. Contudo, a cidade fortificada será desolada, e a habitação abandonada, e deixada como um deserto; ali o bezerro pastará, e ali se deitará, e consumirá os seus ramos. Quando os seus ramos se secarem, serão quebrados; as mulheres virão e atear-lhes-ão fogo; pois é um povo sem entendimento; por isso, aquele que os fez não terá misericórdia deles, e aquele que os formou não lhes mostrará favor. E acontecerá naquele dia que o Senhor sacudirá desde o leito do rio até o ribeiro do Egito, e vós sereis ajuntados um por um, ó filhos de Israel. E acontecerá naquele dia que soará a grande trombeta, e virão os que estavam prestes a perecer na terra da Assíria, e os desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalém. Isaías 27:6-13.

Corretamente entendidos, estes versículos estão identificando o período de 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical. O versículo seis identifica toda a história, ao identificar o início da planta, que lança raízes, depois floresce e dá brotos, e, por fim, enche a terra de fruto. O fruto que enche a terra faz isso durante a "hora", que é a crise da lei dominical. Enquanto Cristo então está recolhendo seu fruto para o seu celeiro, ele também está trazendo juízo sobre Babilônia. O juízo que ocorre durante o tempo em que a terra está cheia de fruto é representado no versículo sete, quando são feitas duas perguntas: "Feriu-o ele, como feriu os que o feriram? ou é ele morto segundo a matança dos que por ele são mortos?"

Então, no versículo oito, a aspersão da chuva serôdia é assinalada com a expressão: "Com medida." O que faz as plantas brotarem é a chuva, e, quando o início da chuva serôdia é assinalado, é

assinalado como começando "com medida, quando brota". Quando a chuva serôdia começa, ela é derramada "com medida", pois não é derramada sem medida se a colheita é uma mistura de verdadeiro e falso.

Toda alma verdadeiramente convertida desejará intensamente trazer outros das trevas do erro para a maravilhosa luz da justiça de Jesus Cristo. O grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a terra com Sua glória, não virá até que tenhamos um povo esclarecido, que saiba por experiência o que significa trabalhar juntamente com Deus. Quando tivermos consagração inteira, de todo o coração, ao serviço de Cristo, Deus reconhecerá esse fato por um derramamento sem medida de Seu Espírito; mas isso não ocorrerá enquanto a maior parte da igreja não estiver trabalhando juntamente com Deus. Deus não pode derramar Seu Espírito quando o egoísmo e a condescendência com o próprio eu são tão evidentes; quando prevalece um espírito que, se posto em palavras, expressaria aquela resposta de Caim: "Sou eu, porventura, o guardador do meu irmão?" Se a verdade para este tempo, se os sinais que se avolumam por toda parte, que testificam que o fim de todas as coisas está às portas, não são suficientes para despertar a energia adormecida daqueles que professam conhecer a verdade, então trevas proporcionais à luz que tem brilhado sobrevirão a essas almas. Não há nem a aparência de uma desculpa para sua indiferença que possam apresentar a Deus no grande dia do acerto final de contas. Não haverá razão a oferecer quanto ao porquê de não terem vivido, andado e trabalhado à luz da sagrada verdade da palavra de Deus e, assim, revelado a um mundo entenebrecido pelo pecado, por meio de sua conduta, de sua compaixão e de seu zelo, que o poder e a realidade do evangelho não podiam ser refutados. Review and Herald, 21 de julho de 1896.

Irmã White identifica a passagem como o momento em que o anjo do Apocalipse desce, pois ela diz: "o grande derramamento do Espírito de Deus, que ilumina toda a terra com a sua glória." Em outra passagem que temos citado com frequência nestes artigos, ela identificou que, quando "os grandes edifícios de Nova York" "forem derrubados," "Apocalipse capítulo dezoito, versículos um a três se cumprirão."

Continuaremos estes pensamentos no próximo artigo.

Agora cantarei ao meu bem-amado um cântico do meu amado acerca da sua vinha. O meu bem-amado tem uma vinha numa colina muito fértil; e cercou-a, e removeu dela as pedras, e a plantou com videira escolhida, e edificou uma torre no meio dela, e também fez nela um lagar; e esperou que produzisse uvas, mas produziu uvas bravas. E agora, ó habitantes de Jerusalém e homens de Judá, julgai, peço-vos, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer à minha vinha, que eu não lhe tenha feito? Por que, esperando eu que produzisse uvas, produziu uvas bravas? Agora, pois, eu vos direi o que farei à minha vinha: tirarei a sua cerca, e será devorada; derrubarei o seu muro, e será pisada. Farei dela uma desolação: não será podada nem cavada; mas crescerão nela sarças e espinhos; também darei ordens às nuvens para que sobre ela não derramem chuva. Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a sua planta aprazível; e ele esperou por juízo, mas eis opressão; por justiça, mas eis um clamor. Isaías 5:1-7.